

A linguagem na ponta dos dedos: narrativas de surdos sobre o uso da internet em sua comunicação com a sociedade

Autores: Daniele Siqueira Veras, Izabelly Correia dos Santos, Wanilda Maria Alves Cavalcanti

Palavras –chave: surdez, linguagem, comunicação

Com novas tecnologias, a facilidade de comunicação com outras pessoas também é acrescentada, e, com isso, pessoas se aproximam e relações são ampliadas. Esse estudo tem como objetivo esclarecer a importância que o computador possui como um dos meios de comunicação mais usados pelo homem na atualidade, na construção de relações pessoais, aprendizagem e lazer pelos surdos.

A idéia desta pesquisa surgiu com a observação de como era comum entre jovens surdos, que freqüentavam a clínica fonoaudiológica que estagiávamos, terem acesso a esse meio de comunicação, e muitos deles já eram usuários assíduos. Observamos que eles traziam em seu discurso os benefícios do acesso a Internet. Isso contribuía para a ampliação de suas relações pessoais, além de se constituir uma abertura para o mundo e para a aprendizagem.

2. Fundamentação Teórica

O homem, desde a antiguidade, vem inventando ferramentas para auxiliá-lo na realização de tarefas. No desenvolvimento das invenções que deram origem ao computador, o primeiro foi o ábaco, 2000 anos a.C. No século XVII, surgem as primeiras calculadoras mecânicas, e em 1822, o inglês Charles Babbage projeta uma máquina capaz de fazer cálculos para a elaboração de tabelas de logaritmos, estabelecendo, assim, os princípios do funcionamento dos computadores eletrônicos. Somente em 1945, na Universidade da Pensilvânia, que surgiu o primeiro computador, o Eniac, pesando cerca de 30 toneladas. (AGUIAR; DANTAS, 2001).

Com o passar dos anos, a popularização e o barateamento dos equipamentos de informática, o computador e as redes de comunicação tornaram-se acessíveis a um maior número da população trazendo com ele um perfil de usuários cada vez mais heterogêneo (GATTI, 2005).

Portanto, com a chegada da Internet, uma nova forma de comunicação se estabeleceu de forma inovadora e intensa, surgindo e aumentando o número de *eletronic mail (e-mail)*, salas de bate-papo (*chat*), grupos de discussão (*newsgroups*).

Outras línguas podem se manifestar nesse ambiente virtual a qualquer momento através do contato com pessoas, especialmente se falamos do mundo globalizado em que vivemos. Esse contato também ocorre utilizando a gramática da

língua portuguesa de forma correta, portanto, representa uma oportunidade para expandir o seu vocabulário, adquirir novas palavras, e usá-la nas mais diversas situações possíveis.

Através do contato com a leitura/escrita nas redes, o surdo deverá abandonar o estágio de alfabetizante funcional já que a internet proporcionará o letramento. Letramento esse que, segundo Soares (2002) não tratam-se apenas de habilidades individuais, mas um conjunto de práticas sociais diretamente ligadas à leitura e escrita em que os sujeitos se envolvem no seu contexto social.

Para Pereira (2002), é necessário que o surdo tenha um conhecimento de mundo para que se desenvolvam leitores e escritores. Ramos (1999) aponta para a produção e emprego de textos em situações de interação, sendo assim o resultado seria uma escrita em que o sujeito participa ativamente.

Por meio da Internet, ele poderá pensar e escrever na língua portuguesa, o que acarretará o uso social da língua escrita, acompanhada da necessidade de comunicação através de um texto discursivo. Com isso, fará uso da linguagem escrita com o propósito de interagir com outros sujeitos (ARCOVERDE, 2006).

Confirmando a importância da ligação que surdo deve ter com a língua portuguesa, afirma que ele deve estar em contato com a língua portuguesa escrita em diversas formas e ocasiões. “Oportunizar, estimular e inserí-los na prática social em contato com a expressão escrita, é fundamental para o seu desenvolvimento” (LOUREIRO, 2004, p. 40).

Para o surdo, o computador traz amplas possibilidades, por dispor de diversos recursos visuais como animação, imagens e sinais gráficos. Portanto, é de grande valia e fácil compreensão o uso continuado desse recurso, já que se aproxima da sua língua natural, a língua de sinais, pois ela emprega símbolos visuais. Além disso, através da comunicação, via Internet, ele, ao manter contato com o mundo que o cerca, seja com outros surdos ou com ouvintes sem a necessidade de intérpretes da língua de sinais, representa um sinal de autonomia que traz para o indivíduo uma segurança cada vez maior de sua capacidade (ROSA; CRUZ, 2001).

O estudo desenvolveu-se em uma escola de rede pública estadual localizada em um bairro central do Recife. É freqüentada por mais de 2000 alunos do Ensino Fundamental ao Médio. Nessa escola, concentra-se o maior número de surdos de Pernambuco em uma única unidade de ensino, aproximadamente 300 alunos. A população de estudo foi constituída por 15 (quinze) jovens surdos, de ambos os sexos, com média de idade de 22 anos e que usam o computador para desenvolver diversas atividades. Os dados coletados foram obtidos através de uma entrevista semiestruturada que foi filmada, com a devida autorização dos sujeitos. A entrevista

contou com a participação de um Intérprete de Libras. As respostas foram transcritas literalmente e, após várias leituras, organizadas de forma a apresentar os principais pontos reveladores das concepções dos sujeitos em relação à situação problema da pesquisa. A análise dos dados foi realizada após a transcrição do material gravado para a língua portuguesa escrita, e, em seguida foram realizadas leituras do material transcrito. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), todos os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visando ao consentimento prévio do participante na pesquisa.

3. Resultados e Discussões

Sabemos que por ser um meio multimídia e multitarefa, o computador traz diversos aplicativos que podem ser empregados por seus usuários. No que diz respeito à internet, um mundo de possibilidades aparece também e aí incluímos sites de pesquisa, informações, relacionamentos; provedores de e-mails; *softwares* de mensagens instantâneas; jogos *on line*, entre outros. Os sujeitos da pesquisa afirmam usar o computador para estudar/pesquisar, usam o *MSN Messenger* (software no qual podem conversar através de mensagens instantâneas), o site de relacionamentos *Orkut* e para acessar sites de Associações.

S1: *“Uso pra várias coisas: pra digitar, fazer trabalho, impressão, pesquisa, pra várias coisas, Orkut.”*
S5: *“Tenho interesse na internet para pesquisas. Eu começo a abrir sites, por exemplo, o Google. Existem diversas coisas que despertam a curiosidade. E também utilizo para trabalho.”*
S6: *“Estudo, faço trabalhos, pesquisas, downloads, acesso o Orkut, e-mail, várias coisas.”*
S8: *“Eu tenho interesse pelo Orkut e também dos vídeos explicativos, que mostram diferentes variações regionais que ocorrem na Libras.”*
S10: *“Me comunico com amigos surdos de todo Brasil, é importante”.*

As dificuldades em usar o computador são inúmeras, e essas dificuldades começam a aparecer quando se começa a explorar as questões linguísticas. Vejamos os relatos dos voluntários (quando perguntado o que era difícil no uso do computador):

S4: *“Algumas vezes a palavra é fácil, às vezes é difícil, porque não sei como são os sinais das coisas.”*
S8: *“Por que em determinado (site ou programa) é de fácil acesso pelas palavras serem conhecidas, enquanto em outros, as palavras são complicadas e eu não as conheço.”*
S10: *“Às vezes a pessoa não conhece as palavras, e não entende o que se escreve no MSN, então não se sente bem, por não compreender”.*

Levando em consideração a quantidade de aplicativos que a internet oferece para a comunicação virtual, podem-se enumerar os *softwares* e páginas da *web* que são utilizados com esse objetivo. São eles: *Orkut*, *MSN Messenger*, provedores de e-mails (Hotmail, Gmail, Yahoo e etc.), *Skype*, *Google Talk*, *Yahoo Messenger*, *ooVoo* (chat com vídeos) entre outros. Com essa pesquisa percebeu-se uma maior afinidade dos sujeitos com a rede de relacionamentos *Orkut*, o que podemos atribuir à rede que possui inúmeros aplicativos, além da própria escrita, com imagens e fotos, vídeos, personagens animados, entre outros.

S4: *“Tenho MSN e Orkut, dá pra conversar com pessoas de outros países, de outros estados do Brasil (Paraíba, Rio Grande do Sul, etc.), com várias pessoas surdas.”*

S7: *“Tenho Orkut e MSN, os dois são bons e eu gosto do Orkut porque tem diversas coisas e aprendo palavras. Eu gosto da internet e do bate-papo.”*

S10: *“Tenho MSN e Orkut, Me comunico com amigos surdos de todo Brasil, é importante.”*

Na pesquisa, também procuramos informações sobre as pessoas com quem dialogam na *internet*:

S3: *“Com surdos, às vezes com ouvintes também, às vezes com alguém da família que estou com saudade, quando eles viajam.”*

S5: *“Eu prefiro ouvinte, porque entende rapidamente, o surdo precisa explicar um pouco mais para que ele possa entender.”*

S7: *“Marco com amigos e aí a gente fica conversando.”*

Podemos notar que é comum a interação surdo-ouvinte via *internet*, mesmo esse ouvinte muitas vezes sendo pessoas da família. Um dos relatos nos traz um ponto chave: a dificuldade muitas vezes encontrada pelo surdo no que diz respeito à escrita da Língua Portuguesa (expressão e compreensão), o que é compreensível, pois se trata de sua segunda língua e, sendo assim, como qualquer pessoa que não utiliza sua língua materna na escrita encontra dificuldade em apropriar-se desta.

4. Conclusões

Reforçamos assim, as vantagens que o uso do computador e da internet trazem para o seu usuário, principalmente o convívio direto com a língua portuguesa, o contato com outras pessoas e o acesso a informações. A utilização crescente dos muitos recursos que esse meio comunicacional oferece, traz benefícios para todos, principalmente trazendo para outros jovens conheçam melhor os surdos e suas possibilidades de manter uma comunicação com ouvintes. Por sua vez o surdo deixa o seu isolamento e/ou sai do convívio apenas de outros surdos, o que traz muitas vantagens. A par disso ainda abre a possibilidade de ir adquirindo outra língua, o

inglês, que consta de muitos dos comandos e ações previstas nas diversas ferramentas do computador. Novos estudos com essa temática são importantes e necessários para que se desenvolvam outros meios e os já existentes se aprimorem de acordo com as necessidades que irão surgir

5. Referências

AGUIAR, S; DANTAS, V. **Memórias do computador: 25 anos de informática nas páginas da IDG Brasil**. 1. ed. São Paulo: IDG Computerworld do Brasil, 2001.

ARCOVERDE, R. D. L.; **Tecnologias digitais: novo espaço interativo na produção escrita dos surdos**. Caderno Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 251-267, maio/ago, 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 08 de maio de 2009.

CONFORTO, D.; SANTAROSA, L.M.C. **Acessibilidade à Web: Internet para todos**. Informática na Educação: Teoria & Prática, Porto Alegre, v.5, n. 2, p. 87-102, nov. 2002. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/5276/3486>. Acesso em 20 de abril de 2009.

COSTA, R. M. da; XEXÉO, G. B. **A Internet nas Escolas: uma proposta de ação**. In: STUMPF, M. R. **Língua de Sinais: escrita dos surdos na Internet**. In: V Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação – RIBIE – Viñadelmar, Chile, 2000. Disponível em <http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt200372912213L%C3%ADnqua%20de%20sinais.pdf> Acesso em: 04 de maio de 2009.

GATTI, D.C. **Sociedade informacional e an/alfabetismo digital: relações entre comunicação, computação e Internet**. Bauru, SP: Edusc, 2005.

LOUREIRO, C.B.C. **Processo de Apropriação da Escrita da Língua de Sinais e Escrita da Língua Portuguesa: Informática na Educação de Surdos**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PEREIRA, M.C.C. **Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos**. In: LODI, A.C.B., HARRISON, K.M.P., CAMPOS, S.R.L., TESKE, O. (orgs) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

RAMOS, J. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROSA, A. S.; CRUZ, C. C. **Internet: fator de inclusão da pessoa surda**. Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins, Campinas, v.2, n.3, p.38-54, jun.2001. Disponível em: http://saci.org.br/imagens/textos/args/Internet_fator%20de%20inclusao%20da%20pessoa%20surda.pdf. Acessado em 22 de abril de 2009.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TORRES, E.F.; MAZZONI, A.A.; ALVES, J.B.M. **A acessibilidade à informação no espaço digital**. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 3, p. 83-91, set/dez 2002.